

**A PARTICIPAÇÃO DOS RESIDENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO
TERRITÓRIO TURÍSTICO EM CANOA QUEBRADA-CE.**

**THE PARTICIPATION OF RESIDENTS IN THE PROCESS OF PRODUCING THE
TOURIST TERRITORY IN CANOA QUEBRADA-CE.**

Edinal Salustiano da Silva

Graduado em Turismo - UERN

Graduado em Administração - UFERSA

Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições - UFERSA

E-mail: edinal2050@hotmail/edinal.liter@gmail.com

Prof^a. Ma. Cláudia Regina Tavares do Nascimento

Docente do Depto. de Turismo - UERN

Doutora em Geografia – UFRN

E-mail: claudiareginatavares@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),

Departamento de Administração (DAD)

Revista Agreste: Administração & Turismo

Mossoró – RN

2024

RESUMO

O presente trabalho intitulado “A participação dos residentes no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada/CE” tem como objetivo analisar de que forma a população local participa do processo de produção e apropriação do território turístico de Canoa Quebrada – CE, no período compreendido entre os anos de 1980 e os dias atuais. A variável teórica sobre a qual se assenta esta pesquisa é o conceito de território manifestado no processo de desterritorialização que aparece sempre conjugado com a reconstrução de territórios, ou seja, ao processo de reterritorialização. Finalizamos o trabalho evidenciando que a participação dos residentes nativos e não nativos no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada ocorreu de forma desigual, caracterizado pelo domínio de um pequeno grupo, que detém o controle da prática dessa atividade, assim constata-se que o turismo pode ser tendencioso, visto que uma grande parcela da população não é beneficiada com os seus resultados, havendo uma exclusão com diversos impactos que afetam diretamente o cotidiano social da população.

PALAVRAS-CHAVES: Turismo. Território. População Residente.

ABSTRACT

The present work entitled “The participation of residents in the production process of the tourist territory in Canoa Quebrada / CE” aims to analyze how the local population participates in the process of production and appropriation of the tourist territory of Canoa Quebrada - CE, in the period between the 1980s and the present day. The theoretical variable on which this research is based is the concept of territory manifested in the process of deterritorialization, which always appears in conjunction with the reconstruction of territories, that is, the process of reterritorialization. We concluded the work showing that the participation of native and non-native residents in the production process of the tourist territory in Canoa Quebrada occurred in an uneven manner, characterized by the dominance of a small group, which controls the practice of this activity, so it appears that tourism can be biased, since a large portion of the population does not benefit from its results, with an exclusion with several impacts that directly affect the population's social life.

KEY-WORDS: Tourism. Territory. Resident Population.

1. INTRODUÇÃO

A temática abordada no presente estudo recai sobre as novas territorialidades constituídas na praia de Canoa Quebrada – CE, a partir da chegada do turismo, com a perspectiva de que a inserção desta atividade em uma localidade interfere na produção do espaço, ocasionando novas relações sociais materializadas em diferentes territórios.

A pesquisa vislumbra discutir os mecanismos e formas de participação dos residentes na realização de atividade turística, contextualizando a contribuição e o papel de tais agentes,

bem como as perspectivas econômicas e sociais que se descortinam para cada um e para o conjunto desses.

A problematização da pesquisa se refere ao papel do residente na produção do território turístico de Canoa Quebrada, a partir do surgimento de diferentes territorialidades incluindo os residentes e nas manifestações das dimensões econômica e sócio. Na dimensão econômica, prevalece o discurso do turismo como uma atividade geradora de emprego e renda. A segunda dimensão aborda a relação do turismo com aspectos socioculturais, que se realiza com a troca de experiências entre os visitantes e a população residente.

A configuração territorial¹ da praia de Canoa Quebrada produziu encontros e desencontros, marcados por visões de mundo e temporalidades totalmente diversas. Estas foram manifestadas em diferentes formas de uso e consequentemente em posicionamentos diferentes que delimitaram seus respectivos poderes no território. É sob a luz deste quadro que analisamos a participação dos residentes no processo de produção do território turístico de Canoa Quebrada.

O presente estudo privilegiou a participação dos residentes (nativos e não nativos) na produção do território turístico de Canoa Quebrada. O motivo de conceber os atuais moradores de Canoa Quebrada em dois grupos distintos ocorreu em função de eles apresentarem diferentes interesses, valores e necessidades, de modo que se materializam espacialmente com a constituição de diferentes territorialidades apropriando-se do espaço turístico de forma distinta. Porém, apesar das diferenças, todos enquanto moradores participam da realização da atividade turística.

A população residente é formada pelo grupo de moradores nativos, composta por todos que nasceram em Canoa Quebrada, cujas relações sociais são estreitas e fundamentadas, em alguns casos, pela linha de parentesco, criando um ambiente familiar em que todos se conhecem, já o grupo dos moradores não nativos, compõem-se de pessoas de outros estados brasileiros e do exterior que deixaram a sua terra natal, para se estabelecerem em Canoa Quebrada, atuando direta ou indiretamente no turismo (proprietários de pousadas, bares, restaurante, bugueiro, informais, dentre outros).

Na concepção de Esmeraldo (2002) os moradores não nativos geralmente chegam como turistas e posteriormente se instalam na comunidade. Com melhores condições financeiras do que os moradores nativos, investem no setor hoteleiro, na construção de

¹ A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais (Santos, 1985 p. 51).

pousadas, no setor de alimentação, na instalação de restaurantes, ou ainda no setor de entretenimento, bares, boates, entre outros.

A fim de esclarecer e compreender melhor tal proposta, necessário se fez construir uma argumentação teórica correlacionando turismo e território, posto que os mesmos permitem orientar a investigação da hipótese nos processos dialéticos de exclusão e inclusão social, nas relações de poder, na articulação de alianças, na ordenação físico-territorial, na dinâmica do cotidiano, que se materializa no território, configuradas na posição dos diferentes atores sociais e na dinâmica da atividade turística.

Com base nas explicações ora relatadas, elaboramos a pergunta chave para o referido estudo: Como ocorre a participação dos dois grupos de residentes (nativos e não nativos) na produção do território turístico de Canoa Quebrada no litoral cearense? A realização da pesquisa buscou responder à questão anteriormente apresentada com o objetivo de analisar como os residentes (nativos e não nativos) participaram do processo de produção e apropriação do território turístico de Canoa Quebrada – CE.

O caráter investigativo da pesquisa pretende identificar e caracterizar os mecanismos e formas de participação de cada um desses grupos de moradores na realização desta atividade econômica e social, bem como contextualizar a contribuição e o papel de tais agentes, sob as perspectivas econômicas e socioculturais que se descortinam para cada um e para o conjunto deles, materializando, portanto, a produção de territorialidades.

O presente estudo discute a participação dos residentes na produção do território turístico de Canoa Quebrada, de acordo com interesses e necessidades. Sob este prisma, analisaremos o papel dos diversos atores sociais que vão moldando novas formas de cooperação, capazes de criar e recriar novas particularidades acrescidas a um lugar, e que se expressam na dimensão econômica, sociocultural e no processo de segregação espacial.

Optamos por uma análise do turismo, a partir da ciência geográfica, utilizando alguns dos seus conceitos-chaves para discutir o processo de inserção do turismo enquanto atividade capitalista, interferindo na organização dos espaços e na sua fragmentação em diversos territórios, na medida em que diferentes indivíduos ou grupos sociais neles realizam suas atividades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O processo de territorialização e suas implicações

Na concepção deleuzeana, a desterritorialização é uma “palavra bárbara” proposta por Felix Guattari e aparece associada ao entendimento de processos inicialmente psicanalíticos mas posteriormente ampliados para toda a filosofia desenvolvida pelos dois autores.

Para Deleuze e Guattari o território pode ser relativo tanto a um espaço vivido, quanto a um sistema percebido, de subjetivação, enfim, um conjunto de projetos e representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos.

Estes autores ao elaborar um estudo que discute a T-D-R (territorialização, desterritorialização e reterritorialização), afirmam que não há território sem desterritorialização, sem, ao mesmo tempo, um esforço para se territorializar em outra parte, ou seja, a desterritorialização e a reterritorialização são componentes do território. Em ambos os processos (desterritorialização/reterritorialização), são forças sociais, econômicas, políticas atuando como elementos de manutenção, expulsão ou atração.

Esse dois autores pontuam a desterritorialização, como marca da chamada sociedade pós-moderna, e que estando vinculada ao movimento pelo qual se abandona o território por meio da mobilidade dos fluxos, pelo desenraizamento e pelo hibridismo cultural. Baseados nas ideias de Deleuze e Guattari, Haesbaert e Bruce (1993) consideram que o processo de desterritorialização pode se apresentar de duas maneiras distintas: uma relativa e outra absoluta. Para esses autores, no processo de desterritorialização, em ambos, é comum passar de um território para outro, onde alguns perdem substancialmente suas identidades territoriais.

A desterritorialização relativa trata do abandono de territórios criados nas sociedades e sua concomitante reterritorialização. Diz respeito ao próprio *socius*, onde a vida é um constante movimento de escala espacial e temporal, ou seja, desterritorialização e reterritorialização abandonando e fundando novos territórios.

A desterritorialização absoluta se refere ao pensamento, aos fluxos de desejos, as intensidades criativas. O pensamento só é possível na criação e para se criar algo novo, é necessário encontrar-se, conectar-se, romper-se, para que o pensamento exista e assim poder romper com o território existente, criando outro.

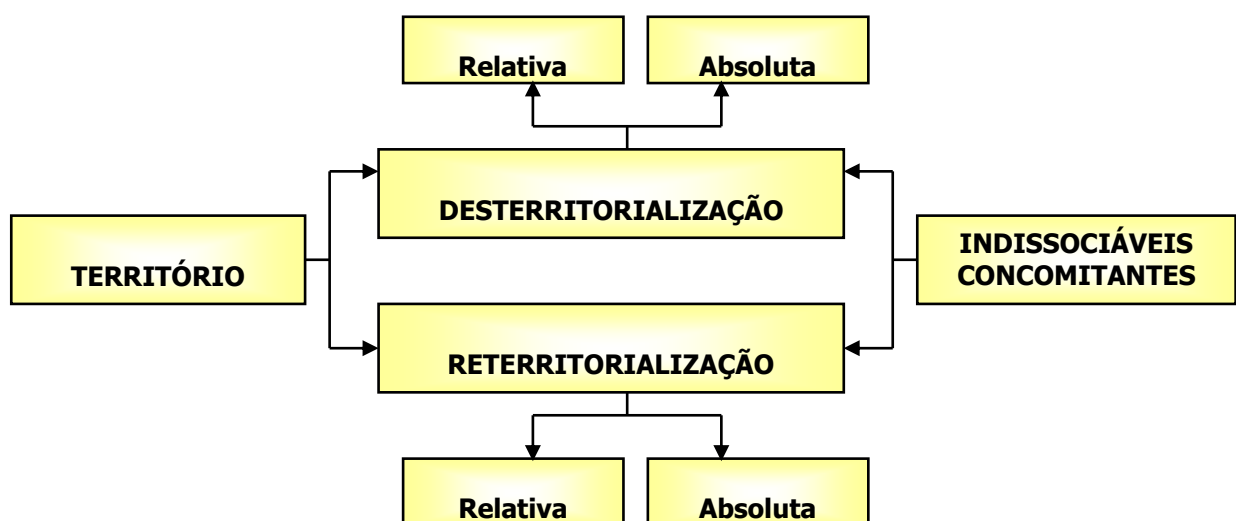
A reterritorialização consiste no processo de readaptação com novas ressignificações e redimensionamento dos objetos, coisas e comportamentos, traz consigo novas formas, novas

identidades, novas configurações. Não se deve confundir a reterritorialização com o retorno a uma territorialidade primitiva ou mais antiga. Enfim, a reterritorialização se manifesta nas dimensões socioculturais.

Do mesmo modo, a reterritorialização se manifesta também em duas espécies distintas: a relativa e a absoluta. A reterritorialização relativa retrata a tentativa de reterritorialização (econômica, política, social, cultural) em outro lugar. A Reterritorialização absoluta refere-se ao pensamento, a mudança no modo de ver o mundo interno e o mundo externo dando espaço para o surgimento de novos valores que lhe orientarão e lhe permitirão organizar-se no novo ambiente.

O fluxograma abaixo, elaborado a partir da obra de Gilles Deleuze e Felix Guattari (*apud* Haesbaert, 1993), busca retratar o complexo processo de territorialização que perpassa a desterritorialização e reterritorialização de maneira concomitante e indissociável.

Quadro 01 – Fluxograma: Componentes e subcomponentes do território



Fonte: Deleuze & Guattari (*apud* Haesbaert; Bruce, 1993).

O referido fluxograma retrata como os vetores de desterritorialização e de reterritorialização estão presentes no processo de formação de territórios. Como também, nunca se desterritorializam sozinhos, mas pelo menos de dois em dois e, principalmente, toda desterritorialização é acompanhada de uma reterritorialização.

3. O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO TURÍSTICO DE CANOA QUEBRADA/CE

O processo histórico de formação do território turístico de Canoa Quebrada surge durante o período em que era apenas uma pequena vila de pescadores e passa a ser associada a um local paradisíaco.

Concernente as causas que teriam levado os primeiros grupos em busca de conhecer a comunidade pesqueira de Canoa Quebrada, Cirino (1990) afirma que:

Das versões existentes há uma sobre uma reportagem feita por uma emissora de televisão francesa sobre o povoado e outra de uma reportagem na revista “geografia Universal” que teria sido a responsável pela vinda do primeiro grupo de paulistas” (Cirino, 1990, p.30).

Até o final da década de 70, era desprovida de vias de acesso, sem meios de transporte regular, formada por casas construídas de maneira rústica, em sua maior parte de taipa e coberta de palha. Apresentava como principais atividades econômicas a pesca artesanal e a produção de labirinto².

Apesar da dificuldade de acesso, a falta de energia elétrica, o precário abastecimento d’água³, esta localidade atraía, cada vez mais, pessoas do mundo inteiro, desejosos em desbravar o rústico e o exótico. Porém Canoa Quebrada passou por transformações nos últimos 30 anos, e pouco restando da pacata vila de pescadores.

Atualmente está entre os destinos turísticos mais procurados do Estado do Ceará. De acordo com estudos realizados pela SETUR/CE sobre a evolução do turismo no Estado no período compreendido entre 1999 e 2005, excluindo o litoral de Fortaleza, Canoa Quebrada aparece como o segundo destino na preferência dos turistas que visitam o Ceará, conforme pode ser observado na tabela abaixo, demonstrando a importância do turismo local.

Tabela 01 - Praias preferidas pelos turistas, excluído o litoral de Fortaleza.

Praias	Ano 1999	Praias	Ano 2005
1. Cumbuco	19,2	1. Cumbuco	16,1
2. Canoa Quebrada	15,3	2. Canoa Quebrada	14,2
3. Morro Branco	11,7	3. Jericoacoara	9,5

² Labirinto é uma espécie de artesanato em linho característico da região.

³ Esmeraldo (2002) ao descrever as condições infraestruturas de canoa Quebrada relata que tanto moradores quanto visitante tinham que subir, a pé, uma enorme duna e caminhar mais ou menos um quilômetro até chegar ao centro do povoado, além da necessidade das pessoas em se dirigirem ao único chafariz da aldeia, onde coletavam a água em baldes, e levavam para casa para tomar banho.

4. Porto das Dunas	9,1	4. Icarai	8,2
5. Jericoacoara	7,0	5. Morro Branco	7,4
6. Icarai	4,6	6. Prainha	5,3
7. Lagoinha	6,3	7. Porto das Dunas	4,8
8. Praia das Fontes	4,6	8. Iguape	4,4
9. Outras	22,2	9. Outras	30,1
Total	100,00		100,00

Fonte: SETUR/CE 2005.

Com base nas informações descritas na tabela 01: *As praias preferidas pelos turistas* é possível dividi-las, de acordo com sua localização geográfica, em três grupos distintos: Praias da Região Metropolitana (Cumbuco, Icarai, Porto das Dunas, Prainha e Iguape) praias do litoral Leste (Morro Branco e Canoa Quebrada) e praias do litoral Oeste (Jericoacoara).

É oportuno discutir as principais motivações que levaram os turistas a elegerem, nos anos de 1999 e 2005, especificamente as praias do Cumbuco, Icarai, Porto das Dunas, Prainha, Iguape, Morro Branco, Canoa Quebrada e Jericoacoara para com isso, obter embasamento que possibilite compreender a expressiva segunda colocação da praia de Canoa Quebrada na predileção dos turistas.

As praias da região metropolitana (Cumbuco, Icarai, Porto das Dunas, Prainha e Iguape) contam com uma das melhores infraestruturas de hotéis, restaurantes, e outras opções de lazer e serviços direcionados a atender a demanda turística. A proximidade com a cidade de Fortaleza, principal portão de entrada de turistas no Estado, facilita o deslocamento e a permanência dos visitantes nessas praias durante o dia e depois o retorno à vida noturna na capital.

As praias do Icarai e Cumbuco estão localizadas no município de Caucaia, e fazem parte do litoral Oeste do Ceará. As praias do Porto das Dunas, Prainha e Iguape que também fazem parte da Região Metropolitana de Fortaleza, estão localizadas no município de Aquiraz, litoral Leste do Estado, dispõem de vias de acesso com boas condições, facilitando o deslocamento de visitantes.

É pertinente destacar a praia do Porto das Dunas, onde está instalado o *Beach Park*, um dos maiores parques aquáticos da América Latina, que adota uma forte campanha de marketing em todo o Brasil atraindo a visitação de um significativo contingente de turistas.

3.1 Os agentes sociais produtores do turismo em canoa quebrada

Os agentes sociais produtores do turismo foram analisados a partir da contribuição teórico-metodológica feita por Remy Knafo (1999) ao afirmar que os agentes de turistificação dos lugares são: os turistas, o mercado e os planejadores territoriais, pois acreditamos que esse grupo de pessoas – a comunidade local - são fundamentais para se compreender a produção do espaço turístico.

No entanto, apesar do referido autor não abordar os residentes das comunidades receptoras do turismo como um dos agentes sociais, no presente estudo será considerado a participação dos mesmos, quer quando assume uma atitude passiva ou ativa diante do turismo. Na visão de Knafo os “territórios turísticos”, compõem-se dos trechos do espaço muitas vezes “descobertos” pelos turistas. Este agente é o responsável pelo fenômeno turístico, na medida em que, levado por motivações as mais diversas e quase sempre pessoais, se desterritorializa temporariamente, afastando-se do seu entorno habitual de vida. Como não existe lugares turísticos sem turistas, esse agente torna-se fundamental na compreensão do espaço turístico.

Considerando o papel do turista nos processos de turistificação dos espaços é possível identificar este agente quando Knafo (1999) afirma que a descoberta de Canoa Quebrada como refúgio paradisíaco, se deu, com a chegada de jovens mochileiros⁴ remanescentes dos movimentos de contestação pós anos 60, desencadeado na juventude americana e europeia, tendo como ponto de partida, a recusa de uma sociedade baseada no lucro e no consumo.

Este tipo de turista se enquadra na característica dos turistas aloclétricos, conforme nos aponta Frattucci:

O turista, com características aloclétricas, aproxima-se daquele turista pioneiro apontado por Walter Christaller. É o descobridor de novos destinos turísticos; que busca se afastar do seu cotidiano em lugares radicalmente opostos ao seu lugar de vida. Para alcançar esses lugares ainda não “descobertos” pela mídia não se incomoda com longos deslocamentos, muitas vezes utilizando-se de meios de transportes precários e desconfortáveis (2008, p. 77).

Como se pode observar, não foi o turismo industrializado que descobriu e criou uma imagem turística de Canoa Quebrada, mas sim, pequeno número de viajantes que negava valores de uma sociedade de consumo urbanizada.

⁴ Denominação associada ao uso de mochilas que facilitava o acesso ao povoado. A necessidade de transpor imensas dunas exigia o menor número de bagagens (Cirino 1990).

Os agentes turistificadores representados pelos empresários turísticos e o setor imobiliário, dentro deste processo, vieram num segundo momento, para se apropriar dessa imagem.

A partir da década de 80, após a abertura da estrada carroçável por parte da iniciativa privada, a renda antes proveniente das atividades pesqueiras passa a ser então substituída gradativamente pelas atividades turísticas, formando assim, uma nova dinâmica econômica na localidade e, por conseguinte, Canoa começa a perder sua característica de vila de pescador, para assumir a função turística de forma empresarial.

Percebe-se que a abertura da estrada possibilitou o crescimento da atividade turística local, marcado pelo aumento do fluxo de visitantes que passou a frequentar Canoa Quebrada, e novos investidores.

É neste momento de expansão do turismo que ocorre a presença de novos moradores, que a princípio chegam à Canoa Quebrada como turistas e posteriormente, se instalam na comunidade atuando como empresários turísticos, ou seja, nesta questão, pode-se identificar o segundo agente turistificador, identificado por Knafo que é o mercado. Este novo segmento de residentes atua na nova configuração socioespacial dessa localidade, constituindo novas territorialidades e (des)territorializando grupo de pessoas e atividades existentes anteriormente no espaço que passou a ser turistificado.

Outro agente de significativa importância é representado pelo setor imobiliário, que intensifica o processo de urbanização turística. Esmeraldo (2002, p. 87) evoca esse fato, mais claramente, quando argumenta:

A década de 80 é certamente o grande “divisor de águas” para a atividade turística. Com o acesso por estrada de piçarra no início desta década, a aldeia passa a receber turistas em progressão geométrica. É nesse período que surge o primeiro loteamento (“Paraíso Canoa”) liderado pela visão imobiliária.

A especulação imobiliária impactou fortemente o cotidiano da população local. O solo que durante a década de 70 tinha baixo valor de mercado passa a ser valorizado em função da atividade turística. A partir do final da década de 80, o solo se converte em uma mercadoria de alto custo, disputada pelos especuladores imobiliários e a população local.

Esta valorização de terras despertou, numa significativa parcela da população local (nativos), uma oportunidade de renda proveniente da venda de seus terrenos, com isso se intensifica a demarcação de terras, por parte da comunidade local, que passa a construir cercas num processo de auto - loteamento.

Consequentemente, as áreas localizadas próximas a orla, passam a ser ocupadas, em sua grande maioria, pelos agentes hegemônicos e, com isso, o uso do espaço na sua plenitude passa a ser determinado em função da condição econômica daqueles que podem pagar e gerar lucro para um reduzido grupo de investidores.

Os nativos que venderam suas casas foram residir em áreas distantes da orla, fora do alvo dos especuladores imobiliários, enfim, passaram a habitar as áreas periféricas caracterizadas pela deficiência na oferta de serviços públicos, tais como: iluminação pública, coleta de lixo e saneamento básico, dentre outros.

Hoje, praticamente não se encontram famílias de pescadores morando nas proximidades da faixa litorânea, dificultando o seu acesso ao mar e, consequentemente, a realização de sua atividade.

Comprova-se, desta maneira, que um dos efeitos da especulação imobiliária em relação a população local, é a intensa segregação socioespacial que desempenha papel relevante no processo de desterritorialização e reterritorialização turística do lugar. Haesbaert (2004) observa que vivemos sempre em movimentos de desterritorialização e reterritorialização, ou seja, abandonando territórios e fundando novos.

As intervenções, por parte do poder público, direcionadas para o desenvolvimento do turismo em Canoa Quebrada, são elaboradas em diferentes instâncias de governo: federal, estadual e municipal. Porém, o planejamento e investimentos não ocorrem de maneira isolada, mas em parcerias entre: órgãos estatais ou semi estatais, organizações voluntárias e sem fins lucrativos, setor privado, comunidade local, dentre outros.

Os agentes planejadores territoriais, que contribuíram para a inserção da atividade turística, no caso específico de Canoa Quebrada, no que diz respeito à infraestrutura de característica urbana, é aqui representado pela ação do poder público, através da instalação de energia elétrica no ano de 1989, e posteriormente, em 1992, o abastecimento de água (Dantas, 2003).

Das ações de âmbito federal, estadual e municipal, dos quais Canoa Quebrada foi contemplada, incluída nos instrumentos institucionais vigentes no país, e um novo modelo de implementação de projetos, para a ordenação e controle espacial, cita-se: o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU, O projeto de Requalificação Urbana de Canoa Quebrada e a APA – Área de Proteção Ambiental.

Molina (2007) ao abordar a inter-relação entre turismo e a presença de infraestrutura ressalta que:

O turismo apoia-se também em infra-estruturas pré-existentes nos lugares e que não tem relação direta com a atividade, como as de saneamento básico, energia, comunicações, os serviços bancários, de saúde, de iluminação pública, de segurança, entre outros (Molina, 2007, p. 24).

Com a transformação de Canoa Quebrada em uma destinação turística a partir da presença dos principais agentes turistificadores, acima apresentados, o morador local tem suas práticas cotidianas transformadas no que se refere suas dimensões econômica, sociocultural e na segregação socioespacial. É neste contexto que se discorrerá sobre a atual condição do residente (nativo e não nativo) em Canoa Quebrada.

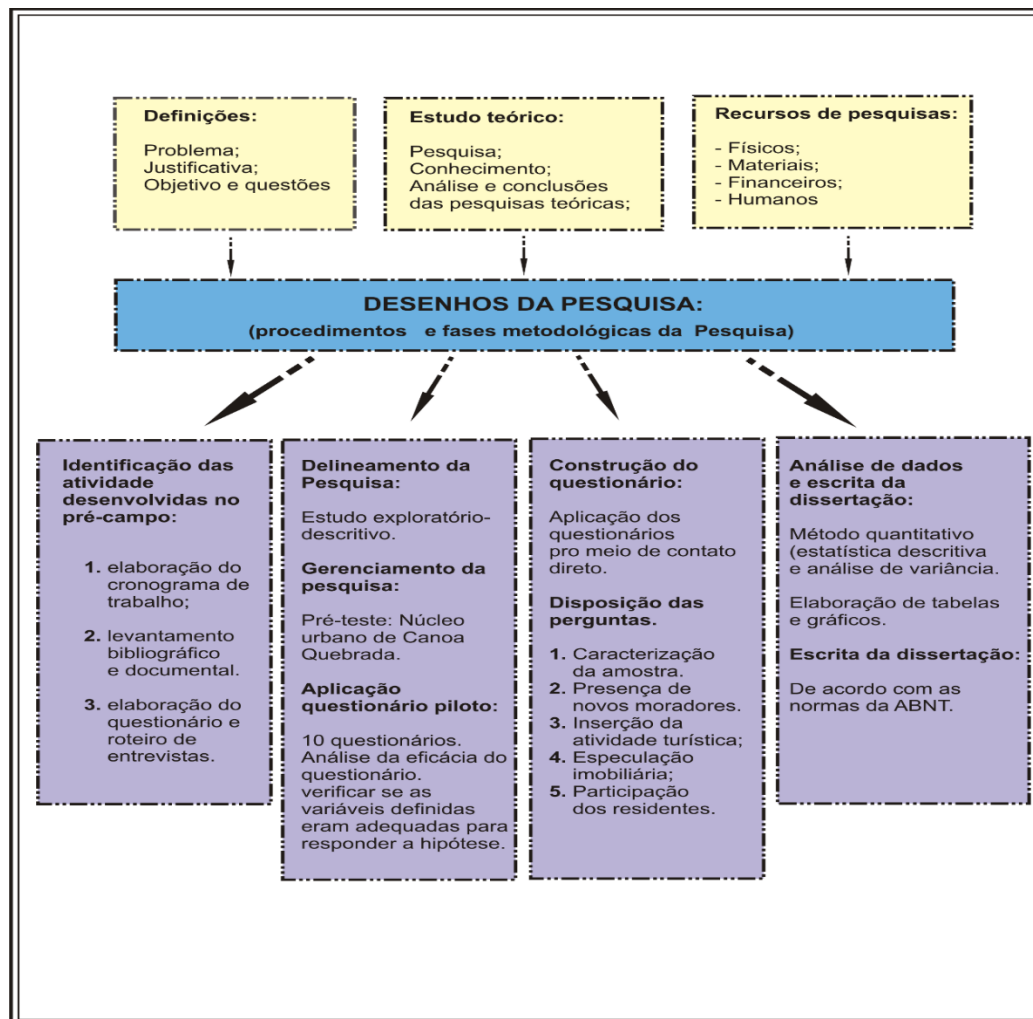
Diante do exposto, o que se pode aferir no caso específico de Canoa Quebrada, é que os diferentes agentes criam suas próprias estratégias de apropriação do território, suas territorialidades, em razão de seus mais diversos interesses no mesmo espaço social e numa diferente escala temporal. Neste sentido, suas ações são capazes de provocar (des)territorialização e (re)territorialização no espaço.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório-descritivo. Já quanto aos métodos, ela pode ser caracterizada como quantitativa e qualitativa, posto que se analisará os dados quantitativo por meio de percentuais de frequência e gráficos, bem como qualitativamente por meio de análise dos conteúdos dos documentos pesquisados.

Para maiores esclarecimentos, foi desenvolvido o delineamento da pesquisa, sendo apresentado no quadro-resumo a seguir, com o objetivo de detalhar os procedimentos metodológicos operacionais.

Quadro 02 - Procedimentos metodológicos – operacionais para o desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Adaptado de Nunes, 2003.

Para analisar o cotidiano da comunidade, foram realizadas diversas visitas à área em estudo, durante os meses de agosto a dezembro de 2008, com observação *in loco*, conversas informais com os empresários dos equipamentos turísticos que compõem a Cadeia Produtiva de Canoa Quebrada, além da realização de entrevistas com os representantes dos grupos organizados existentes em Canoa Quebrada: Associação dos empresários de Canoa Quebrada - ASDECQ, Associação Cultural Canoa Criança, Associação dos Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ. Também foi efetuada a aplicação de questionário.

Os locais escolhidos para a realização das entrevistas e aplicação dos questionários foram lugares com grande concentração de pessoas, como praças, bares, restaurantes, barracas de praia, e residências. O critério previamente estabelecido para poder responder o questionário foi a condição de ser morador de Canoa Quebrada, independente do seu local de origem.

A aplicação dos questionários foi realizada por meio de contato direto. Richardson (1999, p. 196) assim, descreve o método de contato direto para aplicar questionário a uma população: “No contato direto, o pesquisador pode explicar e discutir os objetivos da pesquisa e do questionário, responder dúvidas que os entrevistados tenham em certas perguntas”.

As informações levantadas em campo foram distribuídas em blocos temáticos:

- (1) Caracterização do entrevistado:** retrata o perfil do morador através de perguntas de múltipla escolha, abordando os aspectos sócios demográficos. Gênero, faixa etária, grau de instrução, origem dos respondentes, tempo de permanência que reside em Canoa Quebrada.
- (2) Presença de novos moradores:** este eixo temático objetiva identificar como ocorreu o processo de chegada dos novos moradores em Canoa Quebrada, como a comunidade local reagiu a chegada desses novos residentes, a mudança de comportamento dos moradores locais após a chegada de novos moradores, a participação da comunidade local nas discussões das políticas públicas, relevância da participação da comunidade local nessas discussões, manifestação dos moradores para fazer valer suas reivindicações, satisfação dos moradores com a atividade turística, mudanças positivas e negativas a partir da chegada do turismo, que conseqüentemente se manifesta na dimensão sociocultural.
- (3) Emprego no setor turístico:** objetiva identificar as conseqüências da presença da atividade turística para a comunidade local e sua dimensão econômica. Questionou-se a contribuição do turismo para a oportunidade de emprego, atuação profissional, renda familiar, ocupações profissionais ligadas ao turismo, motivação para trabalhar no setor turístico. E, por conseguinte de que forma a constituição de distintas territorialidades se manifesta na dimensão econômica local.
- (4) Especulação imobiliária:** visa identificar o aumento no valor dos terrenos, o que esse processo de valorização ocasionou e quais as conseqüências da valorização desses terrenos para os moradores locais, e, por conseguinte de que forma a constituição de distintas territorialidades acentuam o processo de segregação socioespacial.

O pré-teste objetivou corrigir possíveis falhas existentes no tocante à formulação das questões, bem como a necessidade de acrescentar novas questões ao instrumento. Foram aplicados 10 questionários pilotos vistas a verificar se as variáveis definidas eram adequadas para responder a hipótese do estudo. Richardson (1999) ao definir o pré-teste considera que: “consiste na aplicação preliminar de número reduzido de instrumentos aos elementos que

possuem as mesmas características da amostra selecionada para estudo” (Richardson, 1999 p. 67).

Segundo Richardson (1999, p. 117) “as variáveis apresentam duas características fundamentais: (a) são os aspectos observáveis de um fenômeno; (b) devem apresentar variações ou diferenças em relação ao mesmo ou a outros fenômenos”.

A variável teórica desta pesquisa é o conceito de território que se manifesta no processo de desterritorialização que aparece sempre conjugado com a reconstrução de territórios, ou seja, ao processo de reterritorialização.

No tocante a análise dos dados, realizar-se-á pelo método quantitativo-descritivo, sendo as respostas dos atuais moradores apresentadas como condição de enfoque para a análise do processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados, e a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, realizada em Canoa Quebrada. Também objetiva responder às questões da pesquisa, estabelecidas anteriormente na introdução, por meio das observações, interpretações e análises decorrente da pesquisa de campo, obtida com o uso de técnicas quali-quantitativas.

5.1 As implicações do processo de territorialização turística de canoa quebrada

Considerando que a dinâmica do turismo, principalmente em pequenas comunidades pesqueiras, como ocorrido em Canoa Quebrada, produziram mudanças significativas nos aspectos econômicos, culturais e sociais da população local. Passaremos a analisar os dados a serem apresentados que permitem elucidar a evolução das mudanças ocorridas em Canoa Quebrada em função do turismo.

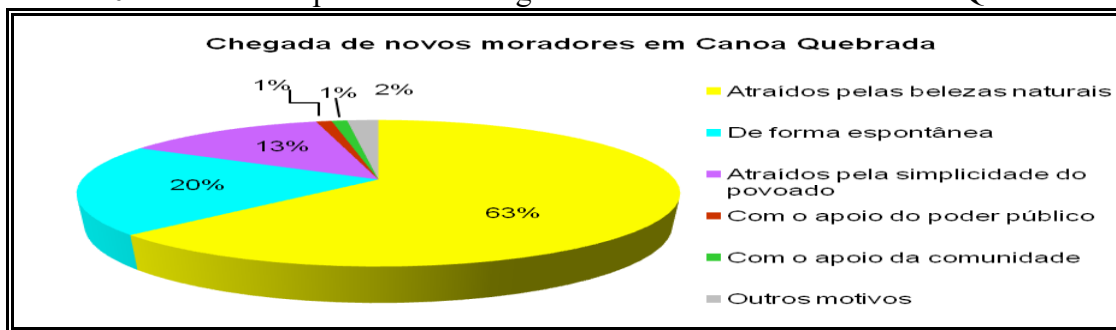
5.1.1 A DIMENSÃO SOCIOCULTURAL

Ao se considerar os efeitos da atividade turística, pode-se ressaltar que, a constituição de distintas territorialidades se manifesta na dimensão sociocultural, a partir da introdução de novos valores e costumes que se estabeleceu com a chegada de novos moradores, através do convívio com diferentes hábitos, antes desconhecidos ou mesmo inexistentes no imaginário de grande parte da população local. Por conseguinte, se formam diferentes cenários.

A intervenção sociocultural do turismo a partir da análise de aspectos da organização social dessa comunidade, enfocando a chegada de novos atores sociais, revelam que a diferenciação ocorrida na estrutura da comunidade, aliada à convivência entre os antigos moradores nativos e os recém-chegados, alteram significativamente aspectos da dinâmica social local. Por esta razão, torna-se relevante avaliar como a comunidade local reagiu à chegada de novos moradores.

Quando solicitados a avaliar como se deu o processo de chegada de novos moradores em Canoa Quebrada, foram destacados três fatores motivacionais: atraídos pelas belezas naturais, de forma espontânea e atraídos pela simplicidade do povoado.

Gráfico 01 - Percentual processo de chegada de novos moradores a Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Para 63% dos respondentes a chegada de novos moradores ocorreu devido as belezas naturais. Os dados apresentados corroboram com a opinião mais frequente, de que os povoados que apresentam uma diversidade de recursos naturais, tornam-se lugares de grande potencial turístico. No caso de Canoa Quebrada, verificou-se que uma das motivações à fixação de residência foi a busca pelo contato com a natureza, pelo que ela transmite em si, assim como também a uma forma de fugir do modo de vida dos grandes centros urbanos, cada vez mais frenética, no qual lugares de beleza cênica surgem como refúgio.

Para 20% dos respondentes, a chegada de novos moradores ocorreu de forma espontânea, isto é, partiu por iniciativa própria, ou divulgada pelos que já frequentavam o lugar e a cada ano voltavam, trazendo novos visitantes para conhecer esse paraíso. Nesta época, não existiam propagandas massificadas pela mídia ou por pacotes negociados pelas agências de viagens, ocorre atualmente.

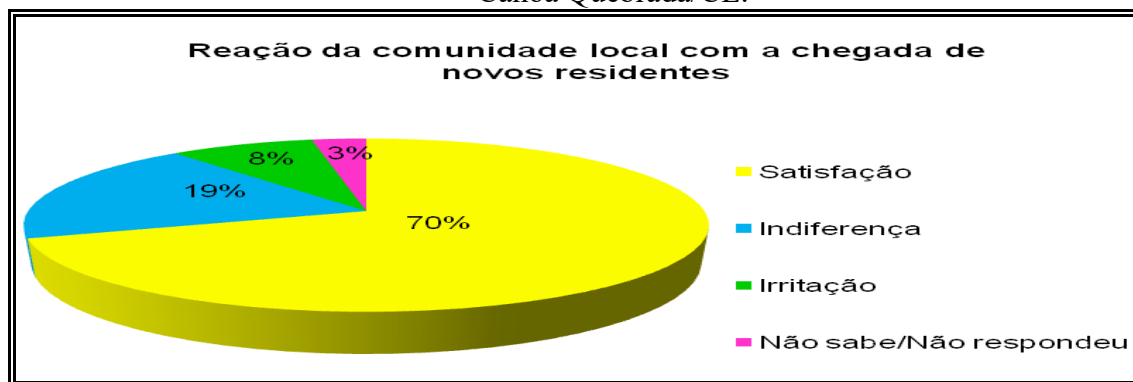
Para 13%, a chegada de novos moradores está relacionada à simplicidade do povoado, já que esta simplicidade permitia uma convivência tranquila entre os moradores nativos e os que chegavam. Inicialmente, a hospedagem era de graça e se dava no próprio espaço familiar dos moradores nativos, o que retratava uma relação de confiança mútua.

A somatória destes três fatores representados por 96% da opinião dos respondentes, revelam que a “descoberta” de Canoa Quebrada por esses novos agentes ocorreu pela busca de lugares inexplorados e afastados, que estivessem longe do caos da sociedade moderna, numa maior valorização ao convívio com pessoas de hábitos simples.

Assim fica caracterizado, que a área em estudo era considerada um lugar primitivo, bucólico, único, porém, tornou-se vulnerável à reterritorialização a partir do momento em que se implanta um modelo econômico baseado no turismo, gerador de uma série de elementos que descaracterizam o lugar.

Cabe destacar que o movimento migratório de novos moradores ocasionou diversas reações por parte da comunidade local, tais como o sentimento de satisfação, indiferença e irritação (Gráfico 2).

Gráfico 02 - Percentual reação da comunidade local com a chegada de novos residentes em Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

O sentimento de satisfação se forma em função de vislumbrarem a sua participação/inclusão no processo de turistificação, já o sentimento de indiferença ocorreu devido a comunidade acreditar que a chegada de novos moradores não interferia no seu cotidiano. O sentimento de irritação está relacionado aos efeitos negativos oriundos da atividade turística.

Para 70% dos respondentes, a comunidade local reagiu satisfatoriamente à chegada desses novos moradores, pois, para eles, representou a oportunidade de convívio com pessoas de costumes diferentes dos seus e também a possibilidade de melhorias financeiras, que poderiam advir com a presença desses novos moradores, ou seja, para a comunidade local, os novos moradores simbolizaram uma época de abundância, progresso para a pacata vila de pescadores. Prevalecendo um relacionamento de amizade e solidariedade.

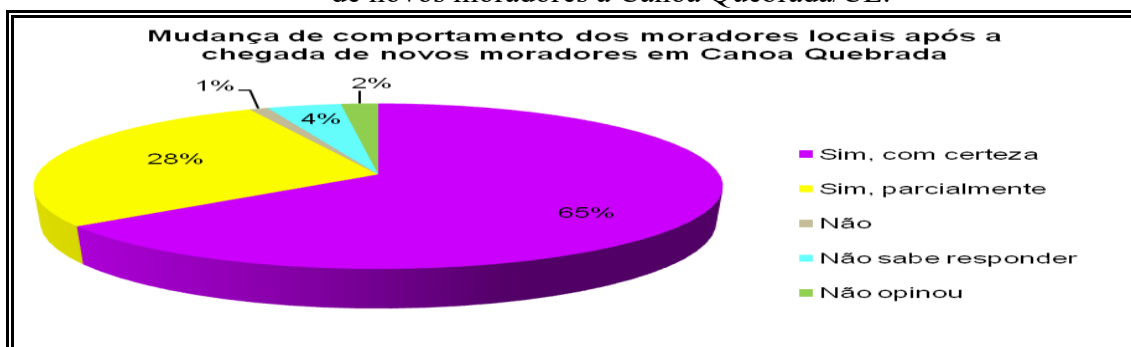
Dos respondentes, 19% afirmaram que a comunidade reagiu com indiferença à chegada de novos residentes, pois para estes não haveria nenhuma relação entre seu modo de vida e a chegada de novos moradores.

Entretanto, é visível nas respostas contidas por esses respondentes que neste convívio houve um percentual de moradores insatisfeitos com essa nova realidade migratória. A razão de 8% dos respondentes se sentirem irritados com a chegada de novos moradores. Somente 3% dos respondentes não sabe ou não respondeu a essa questão.

Porém, este fato tem em Krippendorff (2000) uma explicação ao afirmar que os habitantes das regiões visitadas, em determinado momento sentem certo rancor em relação aos efeitos negativos provocado pelo turismo.

O alto índice de satisfação com a chegada de novos moradores ocasionou uma aceitação da comunidade local em conviver com esses novos moradores, e isto trouxe mudanças de comportamento na comunidade. Esse fato pode ser confirmado no gráfico a seguir.

Gráfico 03 - Percentual de mudança de comportamento dos moradores locais após a chegada de novos moradores a Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Para 65% dos respondentes houve mudança de comportamento dos moradores locais após a chegada dos novos moradores. No entanto, 28% consideram que as mudanças de comportamento são parciais, já que as raízes do povoado de pescadores, com seu jeito simples e pacato, ainda existem em Canoa Quebrada. Outra constatação, realizada a partir da exposição dos argumentos dos respondentes foi a de que a base familiar dos moradores nativos é uma só, essa relação familiar facilita a convivência entre moradores nativos e não nativos, pois quem prejudica um nativo está prejudicando a todos. Tudo é resolvido entre os moradores, não havendo interferência de terceiros, isso é possível devido ao grau de parentesco existente entre os moradores nativos.

Um baixo percentual dos respondentes (1%) considera que não houve mudança de comportamento dos moradores locais, porém, 4% não souberam responder e 2% preferiram não opinar.

No entanto, o que se percebeu durante a convivência da pesquisa de campo foi que a chegada de novos moradores em Canoa Quebrada trouxe mudanças de comportamento para os moradores locais e, aliado a isso, um processo de negação da cultura local.

A chegada de novos moradores ocasionou, nos moradores nativos, uma diluição de valores tradicionais, ocorrendo, conseqüentemente, um desraizamento constante e uma fragilidade da cultural local.

Assim, a comunidade foi submetida aos novos valores ideológicos que legitimam a cultura dominante, perdendo parte de seus autênticos valores culturais. Como decorrência deste processo, a prática da pesca e a produção do labirinto dentre outras, perderam parte de sua significação, sendo realizadas apenas pelos moradores mais velhos.

O enraizamento de sentimentos, a assimilação e a conseqüente incorporação da cultura local contribuem para a formação da identidade dos lugares e, este sentido de identidade apresenta-se carregado de satisfação, reminiscência e felicidade, como somatório das dimensões simbólicas.

A chegada de novos moradores envolve dimensões simbólicas e culturais ocasionando a formação de novos territórios, não necessariamente como propriedade, mas com a ideologia-cultural manifestada nas relações políticas, sociais, econômicas e culturais.

Gráfico 04 - Percentual de participação da comunidade local nas discussões das políticas públicas de Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Na aplicação do questionário, foi abordada a participação da comunidade local nas discussões das políticas públicas em Canoa Quebrada. Sendo assim, a maioria dos entrevistados (31%) expuseram que a participação da comunidade nas discussões das políticas

públicas, não se dá de maneira integrada, mas de maneira isolada ou representada por meio de pequenos grupos (Gráfico 04).

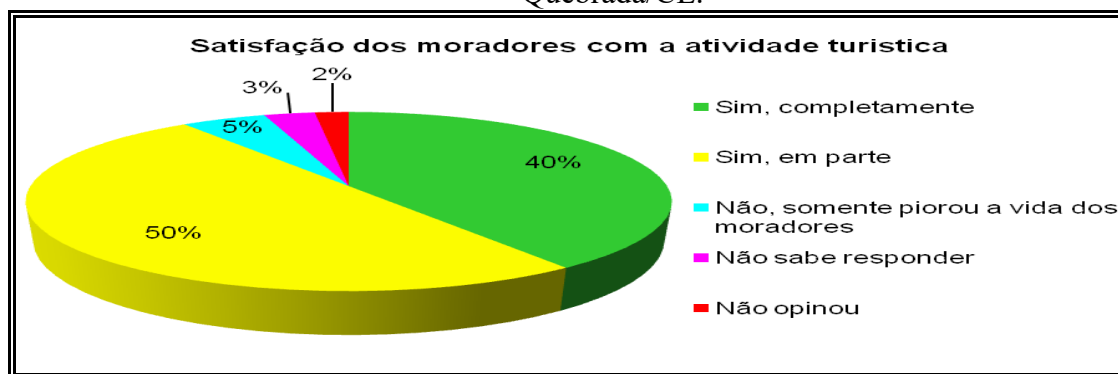
Na análise dos dados, 30% expuseram que a comunidade pouco participa das discussões das políticas públicas, ou seja, somando ambas as opiniões, 61% dos entrevistados consideraram que a comunidade local participa de maneira desorganizada, ou muito pouco. De modo geral, é possível destacar a falta de envolvimento da própria população local.

A resposta de 18% dos respondentes considera estar fortemente envolvidos nas discussões das políticas públicas. Esse dado se apresenta na pesquisa de campo devido à presença de associações (Associação dos moradores de Canoa Quebrada, Associação dos Empresários de Canoa Quebrada – ASDECQ, Associação Cultural Canoa Criança, Associação dos Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ, Associação dos Transportes Alternativos de Canoa Quebrada) que estão estruturadas em um ambiente bastante competitivo, com um número relativamente elevado de organizações disputando entre si, o comando da organização socioespacial.

Dessa forma, o conceito de território faz emergir um novo campo em que os atores buscam identificar seu posicionamento inicial e mobilizar os recursos de que dispõem para disputar com outros atores, as posições que consideram privilegiadas, contribuindo para alterar as correlações de força entre eles e gerar um novo arranjo institucional. As demais respostas dividiram-se da seguinte maneira: não participa (9%), não soube responder (6%) e não opinou (6%).

O processo de participação dos residentes permeia questões de âmbito econômico, urbano e social, que influenciam na atividade turística, posto que a mesma ainda não é usufruída por todos os moradores e, dependendo do grupo ao qual pertence, será percebida de forma diferenciada. Os benefícios da atividade turística ainda são questionados entre os moradores, daí a importância de se fazer uma discussão do nível de satisfação dos moradores com a atividade turística.

Gráfico 05 - Percentual de satisfação dos moradores com a atividade turística em Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Quando questionados se a presença da atividade turística tem sido satisfatória, ou não, para os moradores (Gráfico 05), a maioria (90%) afirma que sim, porém deste total, 50% afirmaram que a inserção da atividade turística em Canoa Quebrada, foi satisfatória em parte, e os outros (40%) foram categóricos em consideraram que a inserção da atividade turística em Canoa Quebrada foi completamente satisfatória.

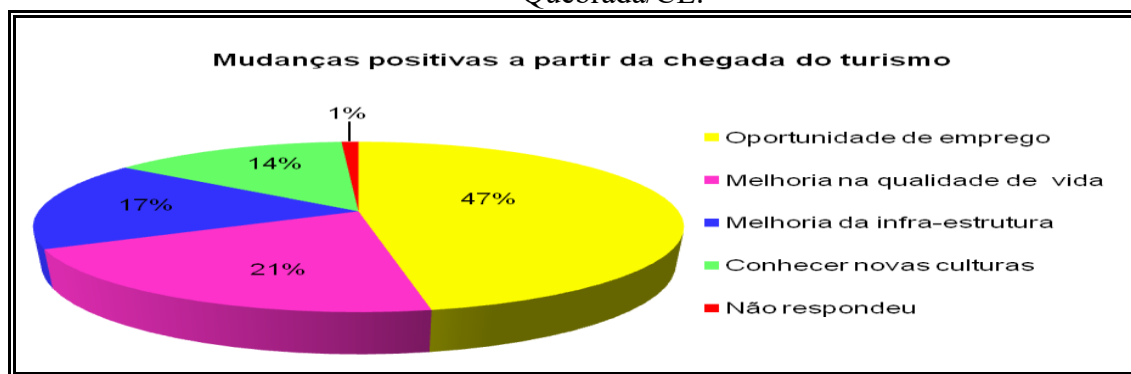
Dos entrevistados que marcaram a opção satisfatória, mas em parte, justificaram a sua escolha por considerarem que o turismo foi e está sendo positivo somente para um reduzido grupo de moradores, enquanto grande parte da população local fica à margem dos benefícios gerados pela presença da atividade turística em Canoa Quebrada, e o que é pior, são atingidas e prejudicadas pelos danos socioculturais e ambientais.

Os que consideraram completamente satisfatória a presença da atividade turística argumentou que Canoa Quebrada não existiria, sem o turismo no local, pois é a atividade que predomina e gera renda para seus moradores, independente de terem nascidos lá ou não e que todos que ali residem se beneficiam direta ou indiretamente desta atividade.

Uma parcela dos respondentes (5%) afirmou que a inserção da atividade turística somente piorou a vida dos moradores nativos e considera que o turismo beneficiou somente a um grupo restrito de pessoas, enquanto a comunidade ficou com os efeitos negativos do turismo. Dos respondentes, 3% não souberam responder se o turismo beneficiou, ou não, enquanto 2% não opinaram.

Sendo assim, é reconhecido que a atividade turística ocasiona mudanças, positivas e negativas, numa localidade. Nesse sentido, a percepção da população nativa, a respeito das mudanças, produzidas com o desenvolvimento do turismo na área, é de suma importância para se entender os fatores desencadeadores dessas mudanças.

Gráfico 06 - Percentual de mudanças positivas a partir da chegada do turismo em Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

As principais mudanças positivas, a partir da chegada do turismo, apontadas pelos respondentes, foram: oportunidade de emprego, melhoria da qualidade de vida, melhoria de infraestrutura e conhecimento de novas culturas (Gráfico 06).

A oportunidade de emprego foi a variável mais citada pelos entrevistados (47%). Na opinião dos respondentes, é senso comum considerar que com a presença da atividade turística em Canoa Quebrada passa a existir um aquecimento na geração de renda e, por conseguinte uma melhoria da qualidade de vida para a localidade. Uma das razões que alimenta essa perspectiva de oportunidades de emprego se deve ao intenso fluxo de turistas que se deslocam, até Canoa Quebrada, durante os períodos de férias e feriados.

Para 21% dos respondentes a chegada do turismo ocasionou uma melhoria da qualidade de vida dos moradores nativos, antes, a comunidade era desprovida de serviços básicos sociais relacionados à saúde e educação, pois todas essas necessidades eram atendidas na sede municipal, isto é, a cidade de Aracati.

O atendimento médico hospitalar era precário, como também não havia nem onde adquirir medicamentos. Quando alguém adoecia, era uma dificuldade, uma vez que inexistia posto de saúde, as mulheres grávidas ao entrarem em trabalho de parto eram atendidas por parteiras. Também relataram que antes não existia escola em Canoa Quebrada e, por isso, as crianças demoravam a iniciar seus estudos.

Para 17% dos respondentes, Canoa Quebrada antes da chegada do turismo apresentava sérias dificuldades devido à falta de infraestrutura, como a disponibilidade de água, luz e estrada. A implementação de infraestrutura trouxe maior comodidade para a população, antes de chegar água encanada, carregava-se água na cabeça, antes da instalação de energia elétrica as pessoas utilizavam lampiões ou lamparinas à gás. Ou seja, o turismo foi responsável pela

implementação de infraestrutura mínima, e não fosse a inserção dessa atividade, Canoa Quebrada teria permanecido sem a melhoria de infraestrutura básica.

Para 14% dos respondentes, conhecer novas culturas é uma das mudanças positivas trazidas pelo turismo, na avaliação desses, a introdução de novos valores e costumes se reflete na maneira de falar, de vestir, de se alimentar, dentre outros, através do convívio com pessoas de outros países e de outras partes do Brasil contribuindo para que os moradores nativos passassem a enxergar o mundo dentro de outra perspectiva.

Porém, as mudanças positivas, a partir da chegada do turismo no tocante a oportunidade de emprego, melhoria na qualidade de vida e melhoria da infraestrutura, apontadas pelos respondentes devem ser questionadas, pois as mesmas apresentam contradições com a atual realidade da comunidade.

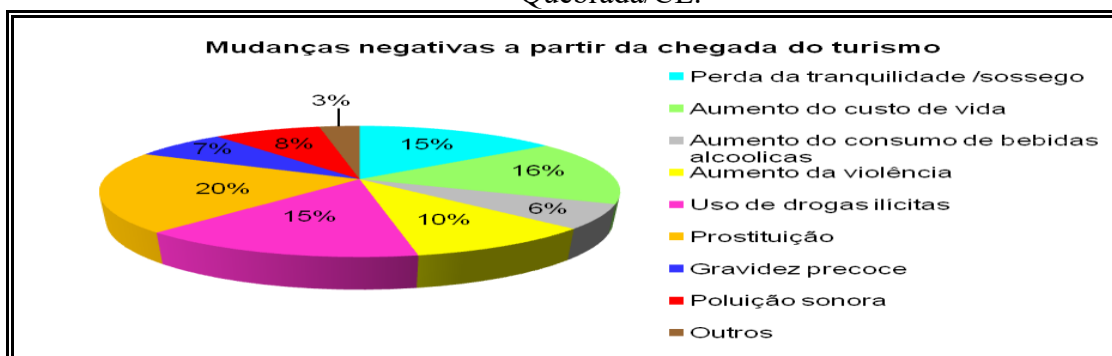
O que realmente mudou foi que a estrada e o serviço de transporte facilitaram a locomoção dos moradores entre Canoa Quebrada e Aracati Sede para ir em busca dos limitados serviços de saúde e educação.

No tocante a melhoria de infraestrutura, o problema com a água tem um novo significado, pois com a expansão do turismo local e a ocupação com a construção de casas e hotéis, o atual problema não é mais a escassez, mas a poluição, o lugar passou a ser afetado uma vez que, o saneamento básico é incipiente, o uso inadequado tem comprometido o lençol freático. Além disso, há ainda o problema do abastecimento nos períodos de alta temporada, uma vez que o aumento do consumo, acrescido pelo incremento da população flutuante durante os feriados ultrapassam a capacidade de carga da localidade.

Vale lembrar que a melhoria de infraestrutura de Canoa Quebrada está associada ao processo histórico de formação do território turístico de Canoa Quebrada, pois é somente no final da década de 80 e início da década de 90, que o Estado desperta para a potencialidade turística da área, e passa a investir em infraestrutura básica.

Apesar dos respondentes ter a consciência das mudanças que o turismo trouxe para a comunidade e afirmarem que elas foram positivas, eles também identificaram mudanças negativas a partir da chegada do turismo em Canoa Quebrada.

Gráfico 07 - Percentual de mudanças negativas a partir da chegada do turismo em Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Das principais mudanças negativas (Gráfico 07), a partir da chegada do turismo, apontadas pelos respondentes, podem-se dividir em dois aspectos: o social e o econômico. No aspecto social destacam-se: a prostituição (20%), perda da tranquilidade/sossego (15%), uso de drogas (15%), aumento da violência (15%), poluição sonora (8%), gravidez precoce (7%), aumento do consumo de bebidas alcoólicas (6%).

A questão da prostituição, citada como uma das consequências negativas do turismo, existente em Canoa Quebrada não se caracteriza necessariamente como um contrato formal de serviços prestados, posto que inexistente um valor previamente acordado entre o turista e a população jovem nativa. O recebimento de valores materiais (não necessariamente apenas monetário, mas pode aparecer na forma de roupas, perfumes, eletrodomésticos, dentre outros) não é visto como um pagamento.

A prostituição *versus* atividade turística não surge somente na localidade de Canoa Quebrada, e essa prática não partiu da população nativa, mas resultante de diversas variáveis, tais como: acesso ao sexo com facilidade, baixa renda da comunidade, restrito acesso às facilidades urbanas que o turismo, direta ou indiretamente, permite.

Dos respondentes, 7% afirmaram que a gravidez precoce foi uma das consequências da inserção do turismo na comunidade. É pertinente colocar que a gravidez precoce, aqui relatada, se refere àquela decorrente de um relacionamento sexual, entre a jovem nativa e um turista com permanência temporária na localidade e findam retornando para seu local de origem, deixando a cargo da jovem, toda a responsabilidade da gestação, nascimento e criação.

Na maioria dos casos, essa jovem ainda não concluiu seus estudos e não possui condição financeira própria para arcar com essa nova realidade que se lhe apresenta. No aspecto econômico 16 % dos respondentes destacaram que o custo de vida para os moradores

elevou-se em função de habitem em uma localidade turística, onde os custos são os mesmos, tanto para moradores quanto para os turistas, sendo que estes têm um poder aquisitivo maior que a população local. Segundo os respondentes, mesmo nos bairros distantes, os custos dos produtos seguem a mesma proporção dos produtos destinados ao turismo, o que acaba impactando negativamente a todos que vivem na localidade.

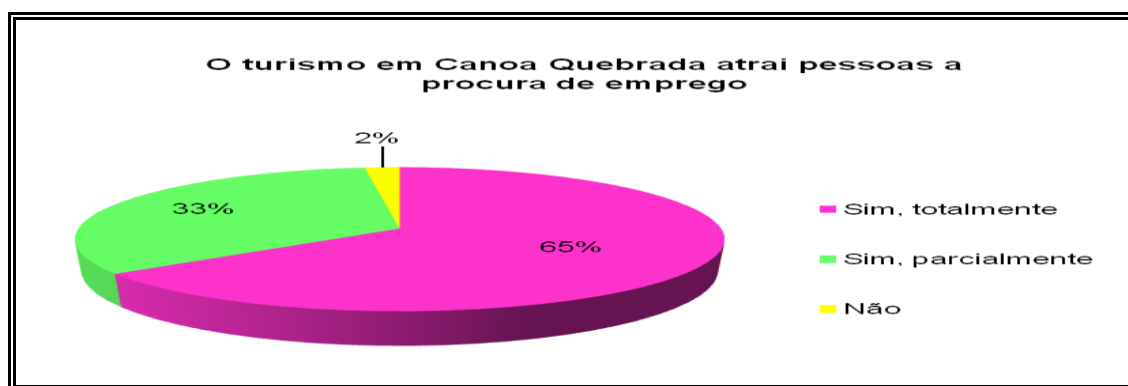
Por tudo que foi verificado, a partir dos dados apresentados, é possível concluir que os benefícios e prejuízos acarretados pelo turismo se mesclam, pois apesar da grande maioria dos respondentes reconhecerem a importância da atividade turística sob o ponto de vista da economia do lugar, também, ressaltaram as modificações na dinâmica das relações sociais da localidade.

5.1.2 A DIMENSÃO ECONÔMICA

Canoa Quebrada sofre uma alteração na sua dimensão econômica, à medida que o turismo se afirmar e se expandir. Assim, surgem novas relações de trabalho, por conseguinte a formação de um novo território, o território turístico.

Em geral, as pessoas oriundas de outras localidades apresentam um nível socioeconômico superior aos dos moradores nativos, bem como algum tipo de qualificação profissional. Além de que na sua maioria se tornam proprietários de empreendimentos turísticos no intuito de aproveitar alguma oportunidade percebida no mercado de trabalho.

Gráfico 08 - Percentual de atração de pessoas a procura de emprego a partir da chegada do turismo em Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

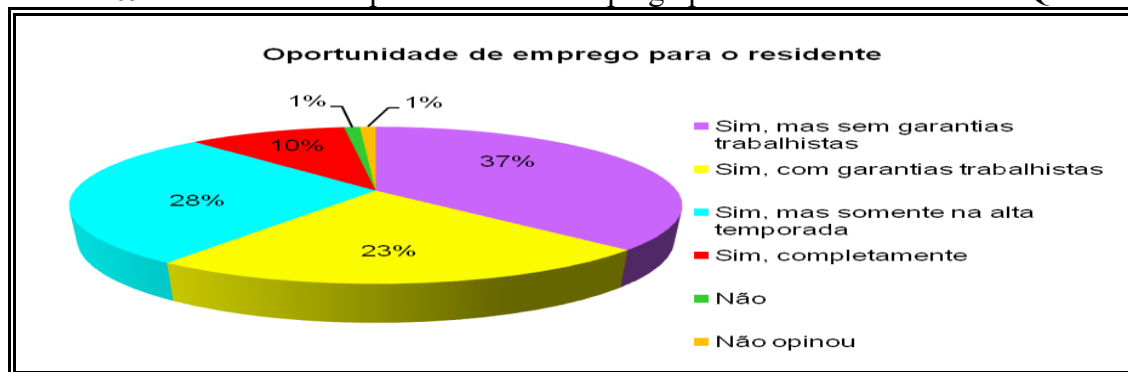
Para 98% dos respondentes a presença da atividade turística em Canoa Quebrada tem contribuído, quer totalmente ou parcialmente, para a chegada de pessoas em busca de emprego (Gráfico 08).

Para 65% dos respondentes, a atividade de turismo contribui totalmente para atrair pessoas a Canoa Quebrada em busca de emprego, porém acabaram gerando problemas para o morador nativo no que concerne a sua absorção no mercado de trabalho local, pois grande parte da mão-de-obra empregada não pertence à população nativa ou, ainda, são pessoas que nem mesmo residem na comunidade, algumas inclusive, vindas das localidades do entorno de Canoa Quebrada, tais como: Aracati Sede, Praia de Majorlândia e Córrego Rodrigues. Esse fato evidencia a exclusão do nativo no mercado turístico local.

Com base na pesquisa de campo, percebemos que as pessoas oriundas de outras localidades, já chegam com alguma profissão, ou com alguma capacitação profissional, inclusive com alguma experiência acumulada anteriormente, não necessitando de prévia aquisição de experiência para desenvolverem alguma atividade econômica no setor turístico local.

A oportunidade de emprego ofertada em Canoa Quebrada, não significa necessariamente que estes empregos tenham garantias trabalhistas, é o que nos mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 09 - Percentual de oportunidade de emprego para o residente de Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Apesar de 37% dos respondentes considerarem que o turismo contribui para a melhoria de emprego, eles ressaltaram que estes empregos não têm garantias trabalhistas. Considerando esta percepção dos respondentes como uma realidade do mercado de trabalho existente em Canoa Quebrada é possível verificar que as pessoas que desenvolvem funções no mercado de trabalho local sem garantias trabalhistas, estão suscetíveis a ficarem desempregados de uma hora para outra.

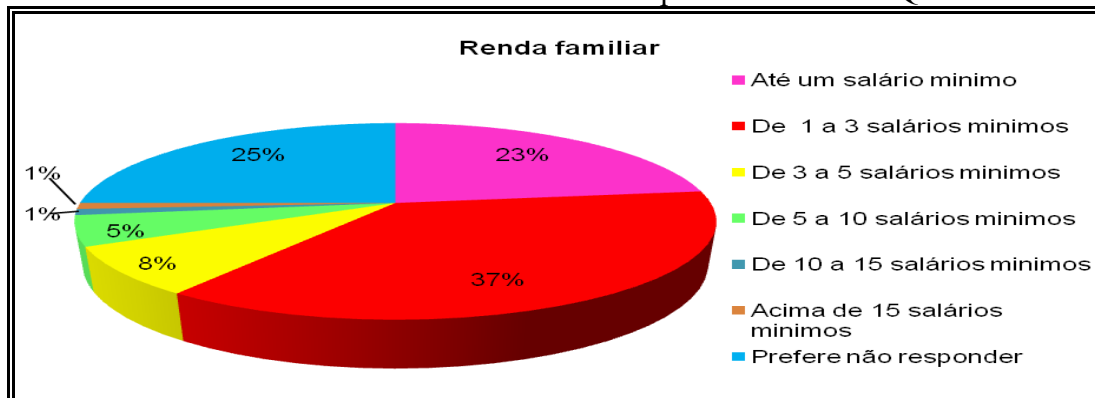
Quando 28% responderam que o turismo emprega, mas somente na alta temporada, esta realidade se encaixa na situação de emprego temporário, já as vagas temporárias não surgem apenas no final de ano, posto que é corriqueiro contratar mão-de-obra temporária

durante os feriados tradicionais propícios ao turismo. Para este grupo a sazonalidade atinge diretamente os serviços turísticos, e consequentemente a mão-de-obra que atua nestes empreendimentos.

Porém, apesar do emprego temporário não apresentar uma efetivação no quadro de funcionários dos empreendimentos existentes em Canoa Quebrada, mesmo assim é visto de maneira positiva pois o emprego temporário é considerado uma oportunidade de aprendizado e ampliação da sua rede de contatos, e melhor, uma efetiva possibilidade de contratação em regime normal, caso existam vagas a serem preenchidas nas empresas no momento ou em breve.

A presença de um alto índice de emprego somente na alta temporada se explica devido à influência da sazonalidade na atividade turística, e é comum a contratação de mão-de-obra temporária. Os entrevistados complementaram que, em alta temporada, praticamente todos os moradores têm oportunidades de empregos, sem muitas exigências burocráticas. Porém, há de se ressaltar que apesar da atividade turística movimentar a economia local, a mesma acaba limitando as expectativas de ganho somente ao período de alta estação e feriados.

Gráfico 10 - Percentual da renda familiar dos respondentes. Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Os dados referentes a renda familiar, precisam ser analisados com cautela, pois ao indagarmos sobre a renda, poucas informações são confiáveis devido os respondentes temerem que de alguma maneira informar sua verdadeira renda e posteriormente trazer-lhes algum problema, tais como: cobrança de dívidas passadas, aumento da carga tributária, processos trabalhistas, dentre outros.

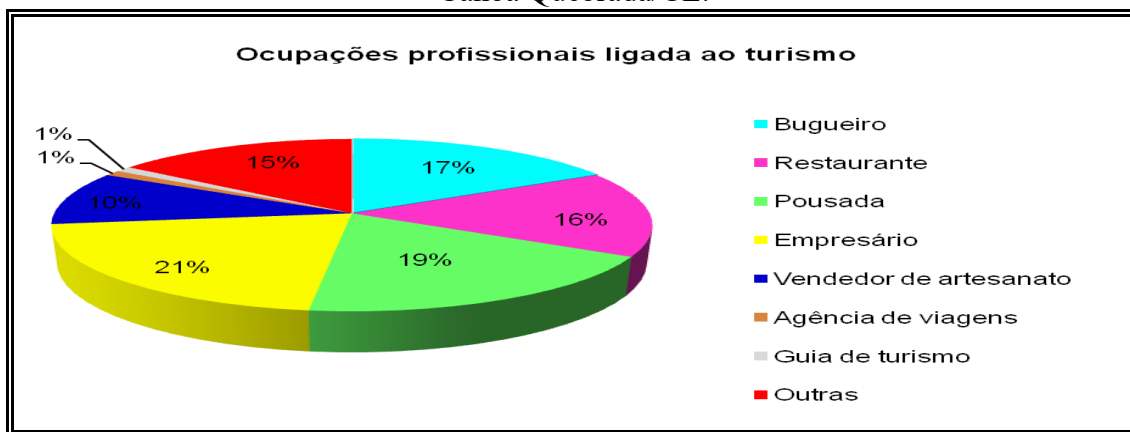
Apesar das respostas serem anônimas é possível que muitos dos respondentes não tenham revelado a verdadeira renda familiar, preferindo colocar um valor pequeno ou simbólico. Porém, para efeito de análise dos dados, consideremos que as informações obtidas na pesquisa de campo retratam a realidade local.

O aspecto referente a renda familiar dos respondentes se concentra significativamente em três critérios: os que contam com um até três salários-mínimos (37%), seguido dos que optaram por responder representando 25% das respostas, e os que têm como rendimento até um salário-mínimo (23%).

A fragilidade da renda familiar não se associa somente à baixa inserção dos membros no mercado de trabalho, mas sim à baixíssima remuneração que estes auferem. A proporção dos que ganham até um salário-mínimo torna-se ainda mais evidente, este é o caso dos empregados domésticos e dos trabalhadores por conta própria.

Considerando que 60% dos respondentes recebem até três salários-mínimos, é possível descrever as características das pessoas que se inserem nestas condições de remuneração, percebe-se que o rendimento das pessoas que desempenham alguma atividade remunerada no turismo é baixo, ou seja, trabalhar nessa área não é garantia de bons salários.

Gráfico 11 - Percentual de ocupações profissionais ligadas ao turismo dos respondentes.
Canoa Quebrada/CE.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

A partir da expansão da atividade turística, as antigas atividades de sobrevivência passam a ser substituídas. Garçons, arrumadeiras, cozinheiras, recepcionistas, caseiros, são as novas funções que vem surgindo nessa comunidade, as quais são disputadas pelos moradores nativos, pelos habitantes das redondezas e pelos que “*vem de fora*” – numa concorrência desigual, conforme anteriormente discutida.

Os empreendimentos turísticos na maioria dos casos são de propriedade de estrangeiros ou de pessoas de fora do Estado do Ceará, o perfil destes empresários é de pessoas com maior grau de especialização e profissionalização na condução dos empreendimentos.

Dos respondentes que informaram desenvolver a função de empresário do setor turístico, o que corresponde a 21%, expuseram que o fluxo de turistas na localidade é bem definido, sendo dois meses de alta estação e dez meses de baixa e que isso dificulta a operacionalidade da empresa, principalmente pela baixa demanda. Também ressaltaram que os lucros obtidos no período de alta estação são utilizados para manter, economicamente, o empreendimento durante a baixa estação.

Neste grupo, a iniciativa de investir na atividade turística partiu por conta própria, baseando-se em conselhos e informações de amigos e parentes, ou aproveitaram a oportunidade que apareceu. A grande maioria não fez nenhuma pesquisa de mercado nem recorreu a órgãos públicos ou privados para adquirir informações sobre a demanda do mercado e certificar-se as possibilidades de seu empreendimento ser bem-sucedido. Grande parte informa que decidiu em que investir baseando-se em conselhos e informações de amigos e parentes, ou aproveitou a oportunidade que apareceu.

Porém, apesar de seus empreendimentos estarem voltados especificamente para o turismo, com dependência quase total do fluxo turístico e sujeito, portanto a incerteza e a descontinuidade, características da sazonalidade do setor, esse grupo de empresários costuma reinvestir os lucros de seus negócios e, por vezes, investe em outros estabelecimentos do mesmo ramo. Contudo, acredita no potencial turístico da localidade e no turismo como negócio.

Dos respondentes que informaram trabalhar na função de bugueiro, o que corresponde a 17%, todos são trabalhadores autônomos, do gênero masculino, membros da Associação de Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ com um total de 65 associados, onde se apresentam devidamente fardado, e com a identificação pessoal. No tocante ao nível de escolaridade predomina o nível médio completo, a faixa etária se caracteriza acima de 25 anos, o estado civil casado, a maioria reside em Canoa Quebrada, alguns são nativos, outros apesar de não o serem, constituíram família com filhas de nativos, ou seja, se integraram ao núcleo familiar local.

Foi identificado também que todos os passeios são captados na própria associação, sendo proibido negociar diretamente com o bugueiro, esta técnica é adotada no intuito de padronizar o valor, o percurso e o tempo de duração de cada passeio, evitando possíveis diferenciações no serviço e no intuito de garantir que todos os associados se beneficiem equitativamente.

Dos 16% respondentes que informaram trabalhar nos serviços de alimentação como restaurantes e barracas de praia, aqui houve uma predominância na função de garçom. Os que

afirmaram desenvolver esta função relataram não ter escolhido essa profissão, ela aconteceu por acaso, já que estavam necessitando de emprego, e por não apresentarem qualificação, surgiu a oportunidade de trabalhar como garçom.

O setor de alimentos apresenta alto índice de rotatividade na contratação da mão-de-obra, isto ocorre devido este setor sofrer forte influência também da sazonalidade na atividade turística da localidade, por isso é comum contratar mão-de-obra temporária durante a alta estação.

Dos respondentes 10% exercem profissão de vendedor de artesanato, na realidade estes percentuais retratam o artesão, devido todos os respondentes produzirem e comercializarem seus produtos.

O perfil dos artesãos é formado por pessoas que migram de várias partes do Brasil, durante o período da pesquisa não foi identificado nenhum morador nativo expondo e comercializando produtos por eles confeccionados.

Do total de respondentes, 15% afirmaram atuar em outras ocupações profissionais ligadas ao turismo, estas profissões são representadas por: artistas plásticos, vendedores ambulantes, tatuadores com *henna*, massagistas, dentre outros. Porém, no decorrer da aplicação do questionário foi identificado que este percentual atua no mercado de trabalho informal.

Com as informações obtidas no questionário, caracterizamos o perfil das pessoas que atuam na informalidade, no tocante as variáveis: local de origem, gênero, faixa etária, e grau de instrução. Predominam pessoas de outras localidades que passaram a residir em Canoa Quebrada, ou pessoas que se deslocam das praias vizinhas e posteriormente retornam às suas residências, poucos foram os nativos que atuavam no mercado informal. Quanto ao gênero, foi identificada uma distribuição equitativa entre respondentes do sexo masculino e feminino. Na faixa etária, predominou pessoas adultas de 25 a 50 anos. No tocante ao grau de instrução, existe um significativo contingente de trabalhadores informais que possuem apenas o ensino fundamental incompleto, porém observa-se um aumento na participação dos estratos com maiores níveis de escolaridade.

No que concerne ao motivo que os levou a atuar na informalidade, foi relatado, pelos respondentes que encontraram nessa atividade uma forma para resolver a situação de desemprego pelo qual vinham passando.

Para se engajar, por conta própria, no mercado de trabalho informal, prestando serviços ou comercializando produtos em pequena escala, os respondentes afirmaram ter usado capital próprio, ou recursos disponibilizados por parentes e amigos.

Na área de praia de Canoa Quebrada, especificamente durante o dia, existe uma concentração de trabalhadores informais que percorrem toda a extensão da praia à procura de clientes, no intuito de vender uma variedade de produtos relacionados às necessidades de pessoas que se encontram à beira mar: óculos, saídas de praia, chapéus, bronzeadores, protetores solar, redes, CD's, DVD's, trabalhos artesanais, churrasco, queijo assado, salada de frutas, cocadas, *souvenirs*, telas a óleo, tatuagem feitas com *henna*, dentre outros.

Para os respondentes apesar das dificuldades de trabalharem na informalidade, eles acreditam no potencial de sua atividade, não demonstrando a pretensão imediata de trocar seu negócio-atividade por um serviço formal qualquer.

Para 1% dos respondentes que exerce a ocupação de guia de turismo, foi constatado que esta resposta não se condiz com a realidade, pois quando questionado se era devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, a resposta foi negativa. É oportuno informar que a profissão de guia de turismo é a única do *trade* turístico que está regulamentada nos termos da Lei 8.623 de 28 de janeiro de 1993. Mas, infelizmente, muitas empresas de turismo legalizadas e informais ainda cometem o exercício ilegal da profissão de guia.

O respondente esclareceu que concluiu o ensino médio, mas não participava de cursos técnicos e treinamentos constantes, devido a dificuldades financeiras. Não trabalhava para nenhuma agência de turismo, era um *freelancers*, seu trabalho se resumia em informar as pousadas com unidades habitacionais disponíveis, divulgar os passeios de *buggys*, e que de acordo com os clientes por ele indicado recebia uma comissão, na realidade exercia a função de informante turístico.

A ocupação profissional relacionada a agência de viagens diz respeito ao agente de turismo que trabalha na única agência de viagens de Canoa Quebrada. O perfil do agente de viagens foi sexo feminino, com faixa etária de 26 a 30 anos, com nível superior completo, especificamente bacharel em turismo, oriunda da região sudeste do País.

A agência de viagens também desenvolve funções de comercializar serviços de destinos turísticos nacionais ou internacionais, venda de pacotes turísticos regionais: Canoa Quebrada – Mossoró, Canoa Quebrada – Fortaleza, Canoa Quebrada – Natal/RN. Roteiro passeio pelo rio Jaguaribe, dentre outros.

Com base nos dados apresentados é possível concluir que os residentes (quer os moradores nativos ou não nativos) buscam outras formas de sobrevivência, a exemplo do comércio informal para atender às exigências dos usuários e turistas que frequentam a área nos fins de semana, na alta estação e nos períodos de festas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados e discutidos neste trabalho indicam que Canoa Quebrada não mais se constitui em uma pacata vila de pescadores, embora na década de 70, fosse considerada um local paradisíaco onde era possível alcançar tranquilidade, contato com a natureza, mesmo com as precárias condições de infraestrutura.

Deste modo, o processo de produção do território turístico de Canoa Quebrada faz conviver num mesmo lugar atores sociais, os mais diversos, configurando um espaço híbrido que se faz refletir no surgimento de novos cenários sócio espaciais que ora se descortinam em Pipa, os quais, nos ajudarão a refletir sobre o processo de produção territorial desse lugar, onde seus territórios vem passando por constante (re)construção e transformação para dar espaço a novos atores sociais e a novas territorialidades.

A transformação de Canoa Quebrada em destino turístico, apesar do crescimento econômico alcançado e da melhoria em infraestrutura, os retornos dos investimentos, em sua grande maioria, não são repassados na íntegra para os moradores nativos, além da geração de emprego e renda advindos do desenvolvimento da atividade turística não contemplarem as necessidades deles. Por conseguinte, observamos que o modelo turístico adotado em Canoa Quebrada não privilegia o morador nativo, mas sim o *outsider*, o investidor de fora que chega inicialmente na condição de turista e posteriormente, passa a ser um novo morador da localidade.

No tocante a dimensão econômica, à medida que o turismo se expandiu no núcleo praiano surgiram novas relações de trabalho, pois, inicialmente apresentava como principais atividades econômicas a pesca artesanal e a produção de labirinto, aos poucos tais atividades foram sendo substituídas pelas ocupações ligadas direta e indiretamente com o turismo.

No que se refere às ocupações profissionais ligadas à atividade turística poucos são os nativos que preenchem postos de trabalho fixos na cadeia turística instalada em Canoa Quebrada, a maioria é subempregada em ofícios sazonais, com pouca qualificação e que proporcionam baixa remuneração.

Assim, o período da alta estação turística é ansiosamente aguardado pela grande maioria dos moradores locais, que veem aí possibilidade de melhoria de vida, com o aumento dos rendimentos. Atualmente, estes moradores se encontram marginalizados economicamente pelo alto custo de vida impulsionado pela presença de turistas com maior poder aquisitivo.

Ao se considerar a dimensão cultural no cotidiano do residente, a inserção da atividade turística no núcleo praiano de Canoa Quebrada, interferiu nas mudanças de comportamento da

população local, a qual passou a vivenciar um maior contato com outras culturas e, por conseguinte sofreu impacto nos valores e no cotidiano da comunidade.

As novas gerações de descendentes da família de pescadores foram fortemente influenciadas pelos hábitos de comportamento trazidos pelos turistas. O contato entre estas duas culturas – a local e a dos visitantes – trouxe efeitos desestruturadores na organização social do local, caracterizada dentro do modelo tradicional das comunidades pesqueiras. É inegável a importância que o turismo ocupa, atualmente, no cenário local, porém, não podemos perder de vista que a descaracterização total ou parcial do lugar pode levar à saturação.

Nesse sentido, foi verificado que a promessa de melhoria de vida para a comunidade receptora, com a inserção da atividade turística em Canoa Quebrada, merece ser questionada, devido em muitos casos, os moradores nativos, apesar de serem os mais antigos, e de pertencerem ao lugar, e acompanharem o desenvolvimento do turismo, na localidade, desde o início, permaneceram com um modo de vida com ínfimas condições financeiras, ficando marginalizada do mercado turístico e o que é pior, são atingidas e prejudicadas pelos danos socioculturais e ambientais.

Assim constata-se que o turismo pode ser tendencioso, visto que uma grande parcela da população não é beneficiada com os seus resultados, havendo assim uma exclusão com diversos impactos que afetam diretamente o cotidiano social da população.

Para finalizar, ficou evidente que a participação dos residentes nativos e não nativos no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada ocorre de forma desigual, caracterizado pelo domínio de um pequeno grupo, que detém o controle da prática dessa atividade em detrimento da maior parte da população.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Shirley Carvalho. **Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental:** o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará. 2003. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

ESMERALDO, Luiz Régis Azevedo. **Jangadeiros e pescadores:** os dilemas do turismo em Canoa Quebrada, Aracati – Ceará. Fortaleza: SENAC. Ce/ SEBRAE/ CE, 2002.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **A Dimensão Espacial nas Políticas Públicas Brasileiras de Turismo:** as possibilidades das redes regionais de turismo. 2008. 308 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niteroi - RJ, 2008.

HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. A desterritorialização na obra de Deleuze e GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

HAESBAERT, Rogério. **Dos territórios múltiplos à multiterritorialidade**. In: PET geografia/UFRGS. Desenvolvido por Rodrigo Bennett. Porto Alegre, 2004. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf> >. Acesso em: 09 abr. 2010. **Verificar**

KNAFOU, R. **Turismo e território**: por uma abordagem científica do turismo. In: Rodrigues, A. B. (org.) *Turismo e Geografia*: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. Para uma nova compreensão do lazer e das Viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

MOLINA, Fabio Silveira. **Turismo e produção do espaço** – o caso de Jericoacoara – CE São Paulo 2007 (Dissertação). Mestrado em Geografia. Programa de pós-graduação em geografia humana da universidade de São Paulo.

NUNES, José Orlando Costa. **Qualidade de vida e satisfação no trabalho**: um estudo nas empresas hoteleiras de Fortaleza. Recife: 2003. 167 folhas. Dissertação de mestrado Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Administração, 2003.....

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e técnicas. (3a. Ed). São Paulo: ATLAS, 336P, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo - SP: Editora Nobel, 1985.

SETUR, .Página do *Site* 2005